

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

THAMIRES KARINA DE CASTRO

INOVAÇÕES METODOLÓGICAS

CURITIBA  
2015

THAMIRES KARINA DE CASTRO

## INOVAÇÕES METODOLÓGICAS

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista no curso de especialização em Gestão dos Processos Educacionais, Diversidade e Inclusão – GPEDI, da Universidade Federal do Paraná – Litoral.

Orientadora: Profa. Dra. Suzana Cini Freitas Nicolodi

CURITIBA  
2015

# INOVAÇÕES METODOLÓGICAS

CASTRO, Thamires Karina de.  
thamishe@hotmail.com

## RESUMO

A expectativa de todo indivíduo é de se apropriar de conhecimento produzido no campo da educação escolar, por isso, a impossibilidade de acesso a esse tipo de direito restringe a ação e identificação do ser humano na sociedade. A escola contribui significativamente atendendo as diversidades e proporcionando educação a todos brasileiros, constituindo-se no atual desafio para consolidação da escola inclusiva. Este artigo tem como objetivo relatar a identificação da prática pedagógica perante as diversidades utilizadas pelos professores da rede pública municipal e estadual do estado do Paraná. A justificativa deste estudo está centrada em entender que a educação, assume, a cada ano, uma importância significativa, dentro da sociedade em processo de renovação e de busca incessante da democracia, que só será alcançada, quando todos os seres humanos, indiscriminadamente, tiver acesso à informação, ao conhecimento e aos meios necessários para a formação da cidadania plena.

**PALAVRAS-CHAVE:** diversidade, inovações metodológicas, inclusão

## ABSTRAT

The expectation of every individual is to appropriate knowledge produced in the field of education; therefore, the lack of access to this type of law restricts the action and identification of the human being in society. The school contributes significantly given the diversity and providing education to all Brazilians, constituting the current challenge for inclusive school consolidation. This article aims to report the identification of pedagogical practice before the diversities used by public school teachers municipal and state of Paraná state. The rationale of this study is focused on understanding that education takes, every year, a significant importance within society in the process of renewal and relentless pursuit of democracy, which will only be achieved when all human beings indiscriminately have access to information, knowledge and resources necessary for the formation of full citizenship.

**KEYWORDS:** diversity, methodological innovations, including

---

<sup>1</sup> Acadêmico (a) Thamires Karina de Castro – Gestão de Processo em Educação, Diversidade e Inclusão. Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral

<sup>2</sup> Docente orientador – Suzana Cini Freitas Nicolodi – Gestão de Processo em Educação, Diversidade e Inclusão  
Curso de Pós-Graduação

## 1 INTRODUÇÃO

Alunos das escolas públicas nacionais apresentam algum tipo de dificuldade de aprendizagem, pois sofrem por falta de ações pedagógicas precisas, por isso, o corpo docente deve refletir sobre suas práticas, analisando as situações, buscando melhorias, adaptando os pressupostos teóricos e o projeto pedagógico a realidade da instituição, com a finalidade de reversão desta triste constatação, dos bancos escolares, nos dias de hoje. Além dessas dificuldades citadas, o que é possível verificar, por meio da experiência realizada, que as limitações referente a inovações metodológicas passam também por facilitadores e educadores.

De acordo com Blanco, 2004, p.290:

A educação escolar tem como objetivo fundamental promover de forma intencional, o desenvolvimento de certas capacidades, e a apropriação de determinados conteúdos da cultura, necessários para que os alunos possam ser membros ativos em seu âmbito sociocultural de referência.

Os objetivos do ensino-aprendizagem concentram-se apenas no campo cognitivo, sendo os mesmos para todo o corpo discente e tomam por referência para avaliação o aluno médio, apresentando como consequência uma excessiva utilização de metodologias transmissoras, homogeneização, inflexibilidade do ensino e a desintegração das crianças com as necessidades educacionais diversas.

Ainda o mesmo autor, 1995, p.307 aduz: “uma escola aberta à diversidade tem que dar resposta às necessidades concretas de todos os alunos, rompendo modelos rígidos, dirigidos aos alunos médios”.

Este artigo tem como tema: as inovações metodológicas utilizadas na área da educação, visto que a escola é uma instituição sociocultural, que se organiza e se pauta em valores, concepções e expectativas advindas de uma sociedade que se estrutura a partir da diversidade social, política, econômica, política econômica.

Blanco, 2004, p.290 menciona:

A educação escolar tem como objetivo fundamental promover, de forma intencional, o desenvolvimento de certas capacidades e a apropriação de determinados conteúdos da cultura, necessários para que os alunos possam ser membros ativos de seu âmbito social-cultural de referência.

O objetivo desse artigo é a identificação da prática pedagógica perante a diversidade, utilizadas pelos professores da rede pública, municipal e estadual do estado

do Paraná.

Portanto este artigo pretendeu realizar uma revisão de literatura sob as inovações metodológicas na educação infantil.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 A escola pública contemporânea e a diversidade**

Segundo, Cavalheiro, 2006, a sociedade entende que a educação é um direito social e um processo de desenvolvimento humano, pois, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, a educação escolar corresponde a um espaço sociocultural e institucional, responsável pelo trato pedagógico do conhecimento e da cultura.

Moreira, 2003, menciona: no século XX, a escola assumiu uma estrutura organizacional, política, ideológica e com as feições utilizadas, nos dias de hoje. Na década de 80, surgiu a questão dos conteúdos curriculares, cuja deficiente atuação preocupava todos os especialistas em educação, onde os debates eram travados entre os defensores de um conhecimento universal, objetivo, a ser dominados por todos, e os que propunham uma escola alternativa que integrasse a construção do conhecimento na conscientização política e social.

Ainda Moreira, 2003, defende a ideia que a instituição escolar deve na definição dos seus objetivos: resgatar a finalidade social e garantir as novas gerações o domínio dos conhecimentos científicos e a construção de conceitos que possibilitarão a formação de habilidades cognitivas nos alunos, assim como, estabelecem relação dos conhecimentos e habilidades com os problemas vividos pela comunidade na qual está inserida, garantindo assim, a contextualização e a aplicação do conhecimento.

Para Villa, 2007, a partir da segunda metade do século XX, a sociedade observou mudanças sociais profundas na educação, fruto das tecnologias da informação e comunicação: conhecimento, internet, rede de recursos e serviços educativos disponíveis que contribuem para desconstruir a escola e romper com seu monopólio formativo e informativo tradicional. O progresso do mundo moderno, cobra da instituição escolar um novo tipo de atuação; porém, a organização e a estrutura curricular da escola pouco se alteram, os paradigmas que orientam suas práticas têm como referência uma atuação excludente e elitista, voltada para o ensino preparatório ou introdutório do conhecimento.

Libâneo, 2001, p.105 aduz:

Diante dessas exigências, a escola precisa oferecer serviços de qualidade e um produto de qualidade, de modo que os alunos que passem por ela ganhem melhores e mais efetivas condições de exercício da liberdade política e intelectual. É este o desafio que se põe à educação escolar neste final de século.

De acordo com Carvalho, 2002, a diversidade humana está posta desde os primórdios da humanidade, mas, apenas a partir do final do século XX, a sociedade declara o conhecimento de que os seres humanos não são iguais, sendo assim, a comunidade escolar é composta por alunos de diferentes grupos sociais, econômicos, políticos, étnicos, religiosos e outros. Atualmente, a instituição escolar vem demonstrando grande dificuldade para atender a diversidade humana, porque, conserva concepções e práticas em tendências pedagógicas que acreditam na aprendizagem homogeneizado, desconsiderando, as diferenças que compõem o corpo discente.

Na idéia de Naujorks, 2007, o educador, nos dias de hoje, deve saber lidar com o contexto da diversidade em sala de aula, apesar dos desafios, permite aprender e posicionar de maneira a compreender as diferentes necessidades educacionais de seus alunos.

Carvalho, Araújo, 1998, p.44 aduz:

[...] a escola precisa abandonar um modelo no qual se esperam alunos homogêneos, tratando como iguais os diferentes, e incorporar uma concepção que considere a diversidade tanto no âmbito do trabalho com os conteúdos escolares quanto no das relações interpessoais.

André, 1999, p.103, aduz:

Trabalhar com diversidade não é ignorar as diferenças ou impedir o exercício da individualidade, e sim favorecer o diálogo, dar espaço para a expressão de cada um e para a participação de todos na construção de um conhecimento mútuo, na cooperação e na solidariedade compreendendo assim a importância do seu ensino como meio de preparação dos alunos para a vida em sociedade.

Amaral, 1998, defende a idéia que a educação necessita prestar um bom serviço à comunidade, buscando atender as especificidades do corpo discente que chegam à instituição escolar, cabendo à educação adequar-se aos alunos e não os mesmos às limitações escolares, devendo a instituição escolar e o seu corpo docente, buscar alternativas diferenciadas para atingir seus diferentes grupos de acadêmicos, evitando, assim, a exclusão e, conseqüentemente, a discriminação. Para Heerdt, 2003, p.69: “o grande desafio, sem dúvida, não é o de estar ciente destas transformações, mas sim

integrá-las e contemplá-las no trabalho educacional”.

## **2.2 Inovações Metodológicas na Educação Infantil**

Conforme, Penteadó, 2002, educar, atualmente, implica, além de outras coisas, em uma interação da escola com a vida cotidiana dos estudantes, utilizando seus símbolos, suas linguagens, suas culturas e seus interesses, ou seja, são os pressupostos que pode contribuir para que a escola deixe de ser algo distante da realidade dos alunos.

Carbonell, 2002, entende que a inovação, numa definição ampla, é um conjunto de intervenções, decisões e processos, que com certo grau de intencionalidade e sistematização, tratam de alterar atitudes, culturas, idéias, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas, pois, a inovação se refere criação de projetos que busquem converter a escola em um espaço mais democrático, atrativo e estimulante.

As inovações metodológicas, na visão de Carbonell, 2002, pg.19 significam:

[...] um conjunto de intervenções, decisões e processos, com certo grau de intencionalidade e sistematização, que tratam de modificar atitudes, idéias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas. E, por sua vez, introduzir, em uma linha renovadora, novos projetos e programas, materiais curriculares, estratégias de ensino-aprendizagem, modelos didáticos e outra forma de organizar e gerar currículo, a escola e a dinâmica da classe.

Ainda o mesmo autor, 2002, as metodologias inovadoras apresentam a finalidade de formar e administrar o currículo, as relações em sala de aula e o espaço escolar para que seja possível mergulhar nos conhecimentos socialmente relevantes, visando uma nova formação, compreensiva e integral, ou seja, não se trata de uma simples modernização da escola. Para Masseto, 2001, p.18: “práticas pedagógicas inovadoras são fundamentais nos processos pedagógicos inovadores colaborando para o alcance a aprendizagem desejada”.

Pimenta, 1996, defende a idéia que o saber pedagógico é o saber docente, pois acredita que de certa maneira, para saber ensinar, não basta experiência e o conhecimento específico, se faz necessário também, os saberes pedagógicos e didáticos.

Alencar, 1996, p.73 aduz:

Promover as mudanças que se fazem necessárias para um melhor aproveitamento dos recursos inovadores não é uma tarefa simples. É um processo difícil e lento que exige um trabalho consciente para se libertar de bloqueios nas ações inovadoras. Tal processo exige o exercício permanente

de alguns valores e comportamentos que resultem em uma maior abertura às próprias idéias e as dos demais, e o cultivo de atributos de personalidade que predisõem o indivíduo a pensar de uma maneira flexível, independente e imaginativa.

Ferreira & Neves, 2001, descreve experiências de inovação educativa, permitindo uma reflexão a respeito da base de formação curricular, ou seja, pensar em mudanças sob perspectivas hierarquizantes; diagnósticos negativos acerca do cotidiano escolar; solução centrada na requalificação do corpo docente, pesquisas por amostragens possibilitando a definição de estratégias de ação, mudanças centrada nos conteúdos e programas, pois a compreensão desses elos aponta para um repensar da perspectiva das políticas inovadoras.

Veiga, 2003, p.277 aduz:

A instituição educativa não é apenas uma instituição que reproduz relações sociais e valores dominantes, mas também uma instituição de confronto, de resistência e proposição de inovações. A inovação educativa deve produzir rupturas e, sob essa ótica, ela procura romper com a clássica cisão entre concepção e execução, uma divisão própria da organização do trabalho fragmentado.

Já Gutierrez e Prado, 2000, defende que o ensino educacional, no século XXI, deve utilizar diversas mídias e as linguagens que permeiam o cotidiano dos alunos, tais como: livros, jornais, charges, revistas em quadrinhos, teatro, computadores, cartazes, entrevistas, exposições, filmes, diálogos, programação televisiva, jogos e outros, possibilitando aos estudantes aprender a ler, interpretar e a comunicar-se por meio dessas múltiplas linguagens referidas.

Para Ferreira & Neves, 2001, o corpo docente é a figura central que está na prática escolar realmente exercida através das inovações metodológicas, pois muitas vezes, os profissionais da educação são vistos como incapazes de gerir com autonomia seus conteúdos, definir regras claras para ensinar, por não ter a devida capacitação, ou seja, a escola muda quando o professor tiver condições de inovar a instituição escolar ou a sua prática cotidiana.

Rios, 2004, p.43 menciona:

O ensino, como atividade deve ser refletido no coletivo. Neste sentido, faz-se necessário que ocorram transformações no interior das instituições de ensino, a fim de se romper com a dicotomia entre o discurso relacionado à finalidade educativa e a estrutura das instituições na qual atuam os professores. A construção da autonomia profissional caracteriza-se por um processo



dinâmico, pois está relacionada a uma construção pessoal e profissional que exige o autoconhecimento no contexto articulado à suas experiências em que se estabelecem as relações de ensino com as repercussões sociais.

### **2.3 Inclusão Escolar na Educação Infantil**

No ponto de vista, Ainscow, 1995, a inclusão é um processo dialético complexo, pois envolve a esfera das relações sociais inter e intrapessoais vividas na escola, ou seja, vai além do ato de inserir, de trazer o aluno para dentro da instituição escolar, significando envolver, compreender, participar e aprender.

Sasaki, 2003, p.15 aduz:

Educação inclusiva é o conjunto de princípios e procedimentos implementados pelos sistemas de ensino para adequar a realidade das escolas à realidade do aluno que, por sua vez, deve representa toda a diversidade humana. Nenhum tipo de aluno poderá ser rejeitado pelas escolas. As escolas passam a ser chamadas de inclusivas no momento em que decidem aprender com os alunos o que deve ser eliminado, modificado, substituído ou acrescentado nas seis áreas de acessibilidade, a fim de que cada aluno possa aprender pelo seu estilo de aprendizagem e com o uso de todas as suas múltiplas inteligências.

No ponto de vista de Veigas, 2003, construir uma escola inclusiva significa assumir um compromisso em rever concepções e paradigmas em torno da educação, respeitando e valorizando a diversidade dos alunos, atendendo as suas necessidades e desenvolvendo o potencial de cada ser humano.

Pietro, 2006, p.40 aduz:

[...] a educação inclusiva tem sido caracterizada como um “novo paradigma” que se constitui pelo apreço à diversidade como condição a ser valorizada, pois é benéfica à escolarização de todas as pessoas, pelo respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem e pela proposição de outras práticas pedagógicas, o que exige ruptura com o instituído na sociedade e, conseqüentemente, nos sistemas de ensino.

Morin, 2011, menciona que o processo de inclusão em educação constitui um paradigma educacional que se fundamenta na concepção de direitos humanos, que busca articular igualdade e diferença com valores indissociáveis, pois, esse processo reconhece as dificuldades existentes nos sistemas de ensino e busca criar alternativas para superá-las, ou seja, implica uma mudança estrutural e cultural da escola para que

todos os estudantes tenham necessidades atendidas e participação garantida no processo de ensino-aprendizagem.

Machado, 1994, p.52 relata que:

[...] a aprendizagem, ensino e desenvolvimento são processos distintos que interagem dialeticamente. Eles não existem de forma independente, mas possibilitam a conversão de um no outro, isto é, a aprendizagem promove o desenvolvimento e este anuncia novas possibilidades de aprendizagem.

Já Mills, 1999, p.25 aduz que o princípio que rege a educação inclusiva é: “o de que, todos devem aprender juntos, sempre que possível, levando-se em consideração suas dificuldades e diferenças.” O movimento em favor da inclusão tem como base o princípio de igualdade de oportunidades nos sistemas sociais, incluindo a instituição escolar, pois todos os estudantes têm o direito de freqüentar a escola, onde a diversidade deve ser valorizada e a construção de aprendizagem deve ser oferecida a todos, no mesmo espaço escolar, com oportunidades iguais.

O Referencial Curricular Nacional, 1998, p. 23-24 menciona:

Educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito, confiança e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. “Cuidar” significa ajudar o outro a se desenvolver como ser humano, valorizar e ajudar a desenvolver capacidades.

Carvalho, 1998, p.35 relata:

Uma escola inclusiva não prepara para a vida. Ela é a própria vida que flui devendo possibilitar, do ponto de vista político, ético e estético, o desenvolvimento da sensibilidade e da capacidade crítica e construtiva dos alunos - cidadãos que nela estão, em qualquer das etapas do fluxo escolar ou modalidade de atendimento educacional oferecidas. Para tanto, precisa ser prazerosa, adaptando-se as necessidades de cada aluno, promovendo a integração dos aprendizes entre si com a cultura e demais objetos do conhecimento, oferecendo ensino aprendizagem de boa qualidade para todos, com todos para a vida.

Freire, 1999, p.69 aduz:

Ensinar é marcar um encontro com o outro e inclusão escolar provoca, basicamente uma mudança de atitude diante do outro, esse que não é mais um indivíduo qualquer, com o qual topamos simplesmente na nossa existência e/ou com o qual convivemos um certo tempo de nossas vidas. Mas alguém que é essencial para nossa constituição como pessoa e como profissional e que nos mostra os nossos limites e nos faz ir além

Mantoan, 2003, relata que a inclusão educacional é o privilégio de conviver com as diferenças, isto é, a capacidade do ser humano de entender e reconhecer o outro, pois a sociedade inclusiva valoriza a diversidade humana e fortalece a aceitação das diferenças individuais, aprendendo a conviver, contribuir e construir um mundo de oportunidades reais para todos.

Referencial Curricular Nacional, 1998, p.35, menciona:

Essa diversidade inclui não somente as diversas culturas, os hábitos, os costumes, mas também as competências, as particularidades de cada um. Aprender a conviver e relacionar-se com pessoas que possuem hábitos e competências diferentes, que possuem expressões culturais e marcas sociais próprias, é condição necessária para o desenvolvimento de valores éticos, com a dignidade do ser humano, o respeito ao outro, a igualdade e a equidade e a solidariedade.

Para Stainback e Stainback, 1999, defende a idéia que a escola para ser inclusiva, deve reconhecer e responder às necessidades diversificadas de seus estudantes, acomodando os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade para todos, ou seja, a instituição escolar necessita de currículos apropriados e adaptados para cada necessidade, mudanças organizacionais, estratégias de ensino e uso de recursos diferenciados que possibilitam uma educação de qualidade para seus estudantes.

Goméz, 1992, p. 103-105, defende a idéia de que o papel do professor vai além da transmissão de informação:

O professor é a chave do processo pedagógico e modelo a ser espelhado em diversas situações pelos alunos. Nesta dimensão, o processo de inclusão necessita de professores especializados para todos os alunos. Portanto, eles terão de voltar a estudar, a pesquisar, a refletir sobre suas práticas e a buscar metodologias inovadoras de ensino para esse fim.

### **3. CONCLUSÃO**

Atualmente, a nova perspectiva da instituição escolar é ter um papel social e educativo, onde o professor deve contextualizar a prática pedagógica de ensinar o estudante a entender o significado do aprender, pois, através de experiências inovadoras, aproveita as informações do saber do aluno.

Os professores devem despertar o processo educativo no estudante, pois a escola busca, nos dias de hoje, uma proposta recriadora e transgressora para uma escolarização que proporciona desvincular-se de uma visão tradicional, tecnicista e descontextualizada. Para tanto é necessário que os próprios professores tomem conhecimento da importância das inovações metodológicas, como aconteceu com o grupo em questão. Um grupo no qual os educadores tinham restrições e rejeições quando se tratava de inovação nas metodologias e que, após um trabalho de fundamentação teórica, relatos de experiências reais e pesquisas com seus alunos puderam compreender o real valor da sua intervenção no processo de ensino aprendizagem a partir das inovações metodológicas.

O paradigma da inclusão remete a escola a pensar nas questões do acesso e da qualidade na educação, especificamente no contexto da escola pública, pois a sociedade vive, atualmente, almejando uma cultura de ordem social pautada em valores como: justiça, igualdade, qualidade e participação coletiva da comunidade, assim como, o ser humano busca uma vida digna para todas as pessoas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AINSCON, N.P.; GORDON, M. **Caminhos para escola inclusiva**. Lisboa, Instituto de Inovação Educacional, 1995.

ALENCAR, E.S. de. **A gerência da criatividade**. São Paulo: Makron Books, 1996.

AMARAL, L.A. **Conhecendo a deficiência**. Em companhia de Hercules. São Paulo: Robe, 1998.

ANDRÉ, Marli (org). **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. Campinas: Papyrus, 1999.

ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. O déficit cognitivo e a realidade brasileira. In: AQUINO, Julio Groppa (org): **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas**. 4.ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998.

BLANCO, R. A atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações do currículo. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J.A. (org). **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Porto Alegre: Artmed editora, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARBONELL, J. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Trad. MURAD, F. de Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

CARVALHO, Rosita Edler. **Temas em educação especial**. Rio de Janeiro: WVA, 1998.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo Barreiras para a aprendizagem**. 4.ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

CAVALHEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: Educação e Poder; racismo, preconceito e discriminação na Educação Infantil**. São Paulo: Summus, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** – 51.ed. – São Paulo: Cortez, 1989.

HEERDT, Mauri Luiz, Coppi. Paulo de. **Como Educar Hoje? Reflexões e propostas para uma educação integral**. São Paulo: Mundo e MissÃO, 2003.

GUTIÉRREZ, Francisco; PRADO, Cruz. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

MACHADO, A.M. **A queixa escolar e seus encaminhamentos**. *Jornal do Conselho Regional de Psicologia, 6º Região*, 1994.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como Fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MASSETO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2001.

MILLS, N.D. A educação de crianças com Síndrome de Down. In: SCHWARTZMAN, J.S. et.al. **Síndrome de Down**. São Paulo: Memmon, 1999.

MOREIRA, Antonio F.B.; CANDAU, Vera M. Educação escolar e cultura (s): construindo caminhos. Disponível em: [http:// www.scielo.br](http://www.scielo.br), Acesso em 20 de janeiro de 2015.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução Elaine Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2011.

NAUJORKS, Maria Inês. **Stress e Inclusão: indicadores de stress em professores frente a inclusão de alunos com necessidades especiais.** Disponível em: <http://www.pedagogobrasil.com.br/educacaoespecial/stresseinclusao>. Acesso em 05 de janeiro de 2015.

PÉREZ GÓMEZ, A.P.O. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo: In NÓVOA, A. (org.) **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIETRO, Rosângela Gavioli. **Inclusão Escolar:** pontos e contra pontos. MANTOAN, Maria Tereza Égler; PIETRO, Rosângela Gavioli; ARANTES, Valéria Amorim (orgs.) São Paulo: Summus, 2006.

PIMENTA, S.G. & GHEIND, E. **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

RIOS, M.P.G. **A Meta-avaliação de docente no ensino superior.** 2004. Tese (Doutorado em Educação e Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão Social.** I Seminário de Políticas Públicas do Município de Limeira. SP, Limeira, 24 de dezembro de 2003.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **INCLUSÃO: Um guia para educadores.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

VEIGA, Ilma P.A. Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico. In: VEIGA, I.P.A.; RESENDE, L.M.G. de. (org). **Escola:** espaço do projeto político-pedagógico. 7.ed. São Paulo:Papirus, 2003.

VILLA, Julio Vera. “**Las relacione escuela y comunidade em um mundo cambiante**”. In: CASTRO RODRIGUEZ, M.M. et.al. La escuela em La comunidade. La comunidade em la scuella. Barcelona: Editora Grão, 2007.